



O efeito econômico do Grande Prêmio da Fórmula 1: Uma análise comparativa entre Brasil e Mônaco em contextos fiscais distintos

The economic impact of the Formula 1 Grand Prix events: A comparative analysis between Brazil and Monaco in distinct fiscal contexts

Jamile Brito²⁰

Bárbara Penido²¹

Fernanda Matos²²

Resumo: O artigo "O efeito econômico do Grande Prêmio da Fórmula 1: Uma análise comparativa entre Brasil e Mônaco em contextos fiscais distintos" tem como motivação investigar o impacto econômico dos eventos esportivos da Fórmula 1 realizados tanto no Brasil como em Mônaco, considerando as diferentes políticas fiscais de cada cidade anfitriã. Nesse sentido, a motivação central reside na crescente importância dos eventos esportivos globais para as economias locais e na forma como regimes fiscais distintos podem amplificar ou limitar esses efeitos. Para alcançar esse objetivo, a metodologia adotada concentra-se na análise documental e segue uma abordagem multidisciplinar, que integra conceitos das Relações Internacionais, da Teoria da Dependência e da Globalização. Com isso, os resultados preliminares indicam que,

²⁰ Graduanda em Relações Internacionais (2022-/UNIFAP), Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH). E-mail: millebrito1@gmail.com

²¹ Graduanda em Relações Internacionais (2022-/UNIFAP), Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), Graduanda em Direito (2022-/CEAP). E-mail: barbarapenido44@gmail.com

²² Graduanda em Relações Internacionais (2022-/UnB), Instituto de Relações Internacionais (IREL). E-mail: fernanda.fpsm@gmail.com



enquanto o GP do Brasil apresenta maior retorno econômico em setores como turismo e infraestrutura, Mônaco se beneficia de maneira mais estratégica em função de seu status de paraíso fiscal, atraindo capital estrangeiro em escala distinta.

Palavras-chave: Fórmula 1; Relações Internacionais; Teoria da Dependência; Políticas Fiscais; Globalização.

Abstract: The article "The Economic Impact of the Formula 1 Grand Prix: A comparative analysis between Brazil and Monaco in distinct fiscal contexts" is motivated by the investigation of the economic impact of Formula 1 sporting events held in both Brazil and Monaco, considering the differing fiscal policies of each host city. The central motivation lies in the growing importance of global sporting events for local economies and how distinct fiscal regimes can either amplify or limit these effects. To achieve this objective, the methodology adopted focuses on document analysis and follows a multidisciplinary approach, integrating concepts from International Relations, Dependency Theory, and Globalization. Preliminary results indicate that while the Brazilian Grand Prix generates higher economic returns in sectors such as tourism and infrastructure, Monaco benefits more strategically due to its status as a tax haven, attracting foreign capital on a different scale.

Key-words: Formula 1; International Relations; Dependency Theory; Fiscal Policies; Globalization.



1. Introdução

A Fórmula 1 (F1), para além de sua natureza como um espetáculo de velocidade e habilidade automobilística, representa um fenômeno global que transcende as fronteiras do esporte. À medida que o cenário do esporte automotor evoluiu nas últimas décadas, transformou-se em uma indústria multimilionária com profundo impacto econômico em escala global. Nesse contexto, a análise das implicações econômicas da Fórmula 1 ganha ainda mais relevância, uma vez que, além do seu apelo esportivo, gera oportunidades e desafios substanciais para as economias dos países que têm a honra de sediá-la.

Dessa forma, a realização dos GPs não se limita à movimentação dos carros e das equipes, envolve também uma migração massiva de turistas nas cidades anfitriãs que estimula a economia, o que atrai atenção internacional e impulsiona o turismo a longo prazo. Concentrando-se no Grande Prêmio de Fórmula 1 de Brasil e Mônaco, esse trabalho visa explorar as complexas interações entre esporte, economia e políticas fiscais em contextos muito distintos. O Brasil, como uma das economias emergentes da América do Sul, tem sido um destino tradicional para a Fórmula 1: a realização do megaevento esportivo envolve uma rede de regulamentações tributárias que afetam tanto a estratégia financeira das equipes quanto os organizadores do evento. Por outro lado, em Mônaco, um paraíso fiscal, a influência econômica do Grande Prêmio é especialmente notável devido à isenção de impostos, atraindo equipes, patrocinadores e investidores que buscam vantagens financeiras.

Com efeito, essa indústria multimilionária expandiu-se exponencialmente com o advento da globalização e, em decorrência da redução das barreiras tecnológicas, possibilitou um intercâmbio massivo de ideias, pessoas e serviços entre as nações. De maneira similar aos Grandes Prêmios, eventos esportivos possuem o poder de transformar a imagem de cidades e países, ao impulsionar o comércio e estimular o crescimento econômico, o que resulta na abertura de portas para novos produtos e mercados.

Para compreender o impacto econômico dessa competição, este estudo adota uma metodologia baseada na análise de artigos acadêmicos, relatórios financeiros, matérias jornalísticas e dados econômicos relevantes. Ademais, optou-se uma abordagem multidisciplinar, que integra conceitos das Relações Internacionais. Nesse sentido, a análise é



sustentada por uma sólida base teórica, incluindo a Teoria da Dependência e questões ligadas à globalização, visando entender as relações econômicas desiguais entre países e o papel da Fórmula 1 nesse processo. Conseqüentemente, essa abordagem interdisciplinar enriquece o estudo, ao proporcionar uma visão ampla das complexas interações entre esporte, economia e política fiscal em contextos tão diversos como os do Brasil e Mônaco.

2. Impacto da F1 em Economias Globais

Muito além de um simples espetáculo esportivo, a Fórmula 1 é um fenômeno econômico global. Além de ser um esporte bilionário, é reconhecido mundialmente por suas corridas eletrizantes, repletas de tecnologias de ponta, o que atrai uma multidão de apreciadores em todo o mundo. Pode-se afirmar que é um espetáculo do mundo esportivo e, além disso, esse esporte automobilístico é uma poderosa força econômica uma vez que gera receitas expressivas em setores como turismo, hospedagem e comércio local.

Anualmente, a Fórmula 1 gera lucros bilionários através dos Grandes Prêmios realizados ao redor do mundo. Segundo a revista *Veja*, a categoria esportiva alcançou um lucro de aproximadamente US\$3,2 bilhões durante a temporada de 2023, superando os lucros do ano anterior, que, conforme a revista *MKTEsportivo* foi de US\$2.57 bilhões e em 2021 US\$2.14 bilhões, conforme evidenciado na tabela 1. De acordo com a prefeitura de São Paulo, em uma pesquisa conduzida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para o Observatório de Turismo estimou que o evento em Interlagos movimentou, em 2023, financeiramente R\$ 990,1 milhões de forma direta e R\$ 647,5 milhões de forma indireta na capital paulista, totalizando R\$ 1,64 bilhões apenas no Brasil (tabela 3).

Nesse contexto, as equipes que participam desta categoria são economicamente enormes. De acordo com um estudo do site *Sportico*, publicado pelo *Máquina do Esporte* (2023), a Ferrari é avaliada em US\$3,13 bilhões, sendo a equipe mais valiosa da Fórmula 1. Por sua vez, a Mercedes está avaliada em US\$2,7 bilhões, enquanto a Red Bull em US\$2,42 bilhões, destacando o peso econômico das principais equipes da categoria. Além de empregar centenas de engenheiros, mecânicos e pessoal de apoio, essas equipes direcionam investimentos significativos em pesquisa e desenvolvimento, o que impulsiona tanto a economia local quanto a global.



Ao criar um ciclo de desenvolvimento tecnológico, por meio da compra de componentes avançados de diversas empresas, a F1 beneficia significativamente o setor de manufatura. Além disso, esse processo estimula a inovação e o aprimoramento das tecnologias utilizadas na indústria automobilística. Desse modo, torna-se claro que o efeito da Fórmula 1 ultrapassa as ruas, os autódromos e as equipes. Com um leque variado de patrocinadores globais dispostos a investir milhões para associar suas marcas ao esporte, as vendas aumentam e, como consequência, a visibilidade se expande. Simultaneamente, os direitos de transmissão são vendidos para redes de televisões em várias partes do mundo, gerando lucros significativos. Nesse sentido, esse processo beneficia não apenas as emissoras, mas também as equipes de corrida, que contribuem para a geração de empregos, tanto na produção das corridas como na transmissão. Outros setores, como o turismo e a hospitalidade, também são impactados, à medida que os fãs do esporte convergem para as cidades que sediam o Grande Prêmio, o que resulta no fortalecimento das economias locais dessas regiões.

De forma significativa, as corridas de Fórmula 1 desempenham um papel relevante como campos de testes para inovações tecnológicas no setor automotivo. Como resultado, muitas dessas tecnologias desenvolvidas durante os GPs são incorporadas aos carros de rua, o que contribui para o desenvolvimento da indústria automotiva. Ademais, com as questões ambientais ganhando destaque no cenário internacional, o esporte automobilístico busca tornar-se mais sustentável ao desenvolver tecnologias de eficiência energética e promover práticas sustentáveis em todas as etapas da corrida. Iniciativa essa que influencia outras equipes, bem como outras empresas na adoção de abordagens ecologicamente mais responsáveis, alinhando-se com as demandas contemporâneas por práticas sustentáveis. Portanto, o megaevento é uma indústria que ultrapassa sua função primária de promover o esporte e exerce uma influência significativa nas economias globais.



Receitas Globais da Fórmula 1 (2021-2023)	Faturamento em bilhões
2021	US\$ 2.14
2022	US\$ 2.57
2023	US\$ 3.2
Média Anual	US\$2,64
Desvio Padrão	0,53
Receita Mínima	US\$ 2.14
Receita Máxima	US\$ 3.2

Tabela 1: Receita por temporada do Grande Prêmio de Fórmula 1 no período de 2021-2023

Fonte: Revista Veja e MKTEsportivo

Taxa de Crescimento	Coluna1
2022	20,09%
2023	24,51%

Tabela 2: Taxa de crescimento referente aos dados da Tabela 1.



Receitas do Circuito brasileiro (2021-2023)	Faturamento em milhões
2021	R\$ 960
2022	R\$ 1.370,00
2023	R\$ 1.640,00
Média Anual	R\$ 1.323
Desvio Padrão	342,3935358
Receita Mínima	R\$ 960
Receita Máxima	R\$ 1.640,00

Tabela 3: Receita do circuito de Fórmula 1 no Brasil no período de 2021-2023

Fonte: Prefeitura de São Paulo

Ano	Taxa de Crescimento
2022	42,71%
2023	19,71%

Tabela 4: Taxa de crescimento referente aos dados da Tabela 3.

Em suma, houve um crescimento constante nas receitas globais da Fórmula 1 ao longo dos anos, com a maior taxa de crescimento registrada em 2023 (24,51%). O crescimento no Brasil, desse modo, foi significativo em 2022, com um aumento de 42,71%. Embora a taxa de crescimento tenha diminuído em 2023, ainda houve um aumento considerável de 19,71%. Esses



dados indicam que tanto a Fórmula 1 globalmente quanto o circuito no Brasil estão em expansão, com as receitas crescendo consistentemente ao longo dos anos.

3. Impactos do GP no Brasil

De forma notável, a ação promovida pelo Grande Prêmio cria uma “tendência” que movimenta outros setores, ocasionando o chamado efeito-dominó. Pode-se observar que os impactos diretos resultam dos gastos efetivos realizados pela organização do evento, pelos patrocinadores e pelo público, abrangendo desde a construção de infraestruturas até a compra de ingressos e mercadorias. Por outro lado, os impactos indiretos estão relacionados à movimentação em toda a cadeia produtiva associada à realização da Fórmula 1.

Nesse contexto, é comum que governos, tanto em nível municipal quanto estadual ou federal, estejam envolvidos na negociação para atrair corridas de Fórmula 1, frequentemente oferecendo incentivos financeiros, infraestrutura e apoio logístico. Em alguns casos, esse envolvimento pode incluir investimentos públicos substanciais, uma vez que os Grandes Prêmios não apenas promovem o esporte, mas também dinamizam a economia local. Entretanto, os impostos gerados não são a única forma de retorno sobre o investimento. Por exemplo, segundo uma matéria divulgada pela UOL, o direito de explorar a realização do Grande Prêmio no Brasil foi adquirido por um valor não revelado à Fórmula 1 - em outros países, esse valor pode chegar a R\$300.000.000. No caso brasileiro, a prefeitura de São Paulo comprou esse direito e posteriormente repassou-o à empresa Brasil MC Brazil LPG Holdings. Conforme o contrato, a prefeitura compromete-se a pagar cerca de R\$20.000.000 anualmente à empresa para que ela assuma a operação do evento. Dessa forma, esse tipo de acordo ilustra como a realização do GP de Fórmula 1 envolve uma série de compromissos complexos que vão além dos impostos, evidenciando a interconexão entre a gestão pública e a promoção do evento.

Em vista disso, no GP do Brasil, os impactos econômicos, definidos como as alterações econômicas líquidas nas cidades ou países sedes, gerados pela receita ou despesas provenientes dos megaeventos (Crompton, 1995), podem vir de fontes variadas. Em primeiro lugar, destacam-se os investimentos públicos resultantes de uma iniciativa público-privada, estabelecida através do contrato entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e a empresa Interpub. Durante o período de cooperação entre 2014 e 2020, o contrato rendeu um investimento equivalente a aproximadamente R\$160 milhões (VAROTTI, NASSIF, SOUZA 2020). Uma



parte significativa desse montante foi destinada à reforma do Autódromo Internacional de Interlagos, uma intervenção crucial para atender aos rigorosos padrões estabelecidos pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA). Conforme afirmou o diretor da SPTuris, as responsabilidades relacionadas à realização do Grande Prêmio do Brasil fazem do evento um dos mais exigentes em termos de demanda administrativa para a Prefeitura de São Paulo:

A F1 gera uma demanda que não existe em outros eventos. Contratos de licitação, contratação dos serviços, reparos de asfalto, manutenção. É o maior evento em termos de contratação de serviços. Você monta a arquibancada, você monta as tendas, equipes, imprensa internacional, locais de transmissão internacional. A gente prepara o autódromo e transforma essas especificações técnicas em cadernos que vão nortear as licitações. (Varotti, F. de P., Nassif, V. M. J., & Souza, D. L. (2020))

Na perspectiva da vice-prefeita do município de São Paulo em 2019, Nádya Campeão, a realização de um evento de magnitude como o Grande Prêmio (GP) pode trazer benefícios não apenas para a cidade anfitriã, mas para todo o país, considerando a grande atenção da mídia internacional que tais eventos atraem. Acerca disso, Preuss e Solberg (2006) sinalizam que a realização desses megaeventos pode gerar impactos positivos, uma vez que proporcionam maior reconhecimento sobre o potencial de investimento e desenvolvimento da atividade comercial na região.

Outra grande vantagem do evento no país é a geração de empregos. A geração de empregos diretos e indiretos é comum na fase de preparação e durante a realização dos megaeventos (Preuss & Solberg, 2006). Prova disso, por exemplo, apenas na empresa Interpub, o aumento é considerável: cerca de 30 pessoas possuem emprego fixo ao longo do ano e, durante o evento, esse número chega a 10.000 pessoas empregadas (Varotti, Nassif, Souza. 2020). Em consequência, esse aumento está diretamente vinculado à necessidade das empresas prestadoras de serviço de ampliarem seu efetivo de funcionários para que possam atender as demandas do evento, como o fornecimento de alimentos, segurança e os próprios auxiliares de serviços gerais no autódromo.

Dessa forma, é possível afirmar que a rede de serviços se especializou devido à realização anual do evento. Como resultado, ocorre um aumento significativo nas contratações temporárias, especialmente em setores que se preparam para receber o público do evento. Nesse sentido, o setor de comércio e bens de serviço também é afetado de forma positiva com a



realização da Fórmula 1 na cidade de São Paulo. Segundo Borelli (2010), o GP do Brasil é considerado um dos eventos que atrai a maior quantidade de público para a cidade. Em 2019 recebeu o total de 158.213 pessoas, se considerados os três dias de realização do evento (Matos e Cesaroli, 2019).

No que diz respeito à arrecadação de impostos, o evento não se destaca como um grande impulsionador da receita de Impostos Sobre Serviços (ISS), do Grupo 13, que abrange atividades relacionadas ao turismo, hospedagem e eventos na cidade de São Paulo. De acordo com o Observatório de Turismo, em novembro de 2018, a arrecadação de ISS nesse grupo foi de R\$26.924.611,00, enquanto a média mensal do mesmo ano correspondeu a R\$27.497.735,91. Embora o Grande Prêmio não gere um aumento significativo nas receitas fiscais, é crucial reconhecer que o evento exerce impactos econômicos em outras áreas, mencionadas acima, como o comércio e os serviços, que são essenciais para o dinamismo econômico local.

Em contraste, a análise do impacto econômico da Fórmula 1 em Mônaco, um conhecido paraíso fiscal, oferece uma perspectiva diferenciada. No próximo tópico, será examinado como o status fiscal de Mônaco influencia a realização do Grande Prêmio e as implicações econômicas desse regime para o evento e para a economia do principado.

Esses resultados indicam que, fatores como, contratos e investimentos públicos, podem ter maior influência sobre a economia local durante a realização do evento. Além disso, a consistência na presença do público sugere a existência de um impacto contínuo e previsível no setor de serviços da cidade de São Paulo.

4. Mônaco como um paraíso fiscal e sua influência na Fórmula 1

O pequeno Principado de Mônaco, localizado na encosta da Riviera Francesa é um exemplo emblemático de um paraíso fiscal: com o maior número de milionários per capita do mundo, é conhecido como paraíso dos ricos. Sua história como um destino fiscalmente atraente remonta a décadas atrás: o Principado, com menos de dois quilômetros quadrados de território, optou por uma política de impostos que atraiu a atenção de indivíduos e empresas de todo o mundo. Dessa forma, a característica mais marcante de Mônaco é a ausência de imposto sobre rendimento e tributação sobre empresas que tenham a maior parte do seu trabalho nesse pequeno



oásis. Como resultado, é o principal refúgio para celebridades e entusiastas do automobilismo que frequentam seu icônico Grande Prêmio de Fórmula 1, bem como muitos pilotos da categoria como Lewis Hamilton e Charles Leclerc.

Ademais, regimes fiscais mais favoráveis têm como características semelhantes, além da legislação fiscal flexível, um sistema de comunicação eficiente e estabilidade política. Além disso, o progresso da internacionalização dos negócios motiva a transferência de capital para esses territórios com políticas fiscais mais vantajosas, uma vez que essas jurisdições fiscais oferecem um refúgio financeiro para aqueles que buscam vantagens em termos de tributação.

Simultaneamente, a crescente acessibilidade aos custos de transporte e as facilidades de comunicação, fruto da globalização e da abertura de fronteiras, tornam esses destinos ainda mais atraentes para investidores e empresas. Nessa lógica, a ascensão de Mônaco como um paraíso fiscal reflete a Teoria do liberalismo econômico, que postula a liberalização econômica e a redução de barreiras fiscais como formas de promoção do comércio internacional e de atração de investimentos estrangeiros. Assim, Mônaco se destaca como um epicentro deste fenômeno global, ao oferecer uma abordagem única para quem busca otimização fiscal e oportunidades de negócios.

De acordo com o estudo de João Manuel Braz da Silva, citado por Ana Catarina Gomes (2016), ao dividir os paraísos fiscais em cinco grupos, Mônaco é um território com taxa nula, ou seja, não existe tributação de impostos diretos. Com isso, o Estado foca em fortalecer seu setor financeiro ao atrair bancos internacionais e instituições financeiras que desejam se beneficiar das políticas favoráveis do Principado.

Em adição, adota-se uma legislação no que concerne à política de controle cambial: a moeda corrente em Mônaco é o euro e o controle de câmbios necessita de autorização da Direção do Tesouro e pelo Banco da França. Essa complexidade na autorização de qualquer investimento no território, previne investimentos não regulamentados e mantém a estabilidade econômica do principado. Em síntese, a política de controle cambial, combinada com a ausência de tributação direta, transforma Mônaco em um local atraente para a gestão de fortunas e investimentos, tornando-se um hub financeiro internacional.



No contexto de Mônaco como um paraíso fiscal de renome, a Teoria da Dependência - uma abordagem crítica das relações internacionais - oferece uma perspectiva crítica para a análise das implicações internacionais de Mônaco como um hub financeiro. Ao analisar como a presença dessas jurisdições impacta as economias dos países em desenvolvimento, cria-se a ideia de que a dependência desses países em relação aos investimentos estrangeiros e à busca por otimização fiscal em lugares como Mônaco pode criar um ciclo de dependência econômica que dificulta o desenvolvimento econômico sustentável. Além disso, a concentração de riqueza e recursos em paraísos fiscais pode aprofundar as desigualdades econômicas tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, o que reforça a visão da Teoria da Dependência sobre as relações econômicas desiguais no sistema global.

Vale ressaltar que a política fiscal favorável de Mônaco cria um cenário de dois extremos. Por um lado, os indivíduos de alta renda desfrutam dos benefícios da isenção de impostos sobre o rendimento, enquanto, por outro lado, as empresas que operam na região enfrentam impostos elevados que incidem sobre os lucros. Nessa análise, com o contraste acentuado entre o tratamento das pessoas físicas e operações corporativas, cria-se uma dinâmica fiscal única que apresenta desafios significativos para as equipes de Fórmula 1 e os patrocinadores envolvidos no Grande Prêmio do circuito de Monte Carlo.

Isso significa que as entidades comerciais que operam no Principado precisam lidar com custos fiscais substanciais que afetam diretamente sua lucratividade. Dentro do contexto das equipes de Fórmula 1 e dos patrocinadores envolvidos no Grande Prêmio de Mônaco, esses impostos elevados podem ter implicações diretas em suas finanças e estratégias financeiras.

Desse modo, as construtoras que operam em um ambiente altamente competitivo, precisam gerenciar cuidadosamente seus recursos financeiros para garantir que possam competir em alto nível. Por sua vez, os patrocinadores buscam oportunidades para maximizar seu retorno sobre o investimento, o que inclui a avaliação de custos e benefícios em mercados fiscais complexos como Mônaco. Portanto, o contraste entre o tratamento tributário de pessoas físicas e empresas em Mônaco não é apenas uma questão de teoria fiscal, mas sim uma consideração prática que afeta a economia e os negócios relacionados ao Grande Prêmio da Fórmula 1.



Nesse cenário, apesar dos desafios fiscais, a corrida nas ruas estreitas do Principado possui um legado de décadas, o que contribui para a sua reputação como um evento social de prestígio que atrai a atenção do mundo. Além disso, os entusiastas do automobilismo não são os únicos cativados por suas emocionantes corridas nas ruas da cidade de Monte Carlo; membros da elite global e celebridades também se reúnem para testemunhar a ação das sacadas de seus luxuosos apartamentos. Assim, a ausência de imposto de renda em Mônaco não apenas atrai os pilotos e equipes, mas também reforça a aura de prestígio do evento, tornando-o uma referência única no mundo do automobilismo:

“[...] O GP de Mônaco de Fórmula 1 é considerado o que envolve maior glamour e charme, atraindo não apenas entusiastas, mas como também membros do Jet Set²⁰ e todo o tipo de celebridade, como atores de cinema, top models, esportistas de outras modalidades e alpinistas sociais. Há alguns lugares com arquibancadas, como na reta de largada, mas a maioria do público que assiste a corrida in loco o faz das sacadas de seus milionários apartamentos.” (Vitor Hugo, 2014, p.67-68)

Como resultado, seu impacto econômico é significativo, tanto para o Principado quanto para a Fórmula 1 como um todo. De acordo com Paula Dias (2006), “os eventos desportivos podem mudar a imagem de uma cidade ou até mesmo de um país, expandindo o seu comércio, estimulando a sua economia e contribuir para a introdução de novos produtos e explorar novos mercados.”

Portanto, um evento desportivo em determinado país implica um desenvolvimento meticulosamente calculado de um plano que investe na promoção turística, geração de receitas fiscais, rentabilização de estruturas locais, valorização do desporto e na dinamização da economia. Em suma, a política fiscal única de Mônaco é essencial para entender como o Principado se tornou um paraíso fiscal notável e o impacto que isso tem em sua economia e na realização do Grande Prêmio da Fórmula 1.

A partir do texto infere-se que Mônaco utiliza suas políticas fiscais favoráveis para atrair indivíduos com alto poder aquisitivo e instituições financeiras, criando um ambiente econômico altamente específico que é vantajoso para alguns. A realização do Grande Prêmio de Fórmula 1 é uma manifestação desse ambiente, servindo como um ponto focal tanto econômico quanto cultural para o principado.



5. Globalização e a Fórmula 1

A Fórmula 1 não é apenas um esporte, é o reflexo mais acelerado da globalização em ação. Assim como as economias modernas, o campeonato ultrapassa fronteiras, conecta culturas e mobiliza bilhões de dólares, reafirmando seu papel como um dos maiores fenômenos globais do século XXI. No entanto, o fenômeno da globalização pode ser considerado um desafio, uma vez que não há uma definição amplamente aceita do termo, e tanto a mídia quanto o senso comum tendem a favorecer a abordagem economicista desse processo. De acordo com Alice Landau, teórica internacionalista, a globalização é multifacetada, multidimensional e envolve aspectos econômicos, políticos e culturais. Nessa perspectiva, não são apenas pessoas, mas também temas, organizações e empresas que atuam globalmente, ultrapassam fronteiras e possibilitam uma intensa troca de informações entre as pessoas do mundo.

Não se deve restringir a Fórmula 1 a um mero esporte; é fundamental situá-la dentro dos parâmetros da produção do espaço capitalista e examinar seus reflexos nas esferas econômica, social e política da sociedade contemporânea. Nessa análise, as relações de produção capitalistas, juntamente com os meios comunicacionais visuais e auditivos, viabilizam um mercado de consumo global, evidenciando o uso avançado da informação, tanto tecnológica quanto social. Dessa maneira, a Fórmula 1 não apenas reflete as dinâmicas econômicas e sociais, mas também exemplifica a interconexão global e a circulação de capitais em uma economia capitalista avançada.

Destacam-se, ainda, características da globalização como o evidente nexo tecnológico entre o homem e a máquina, que se tornou uma mercadoria específica à sociedade de consumo. Nesse sentido, algumas noções são indissociáveis do desenvolvimento técnico contemporâneo:

Sucedendo à miniaturização, a velocidade é uma das principais especificidades das tecnociências. O virtual, ambivalente pelas atitudes que provoca, que são do fascínio maravilhado à rejeição mais crítica. Certas fronteiras, enfim, são cada vez mais difíceis de traçar: entre o vivo e o artificial; entre as esferas privada e profissional; entre os territórios que dependem de legislações nacionais, pois as fronteiras políticas nada podem contra a disseminação dos organismos geneticamente modificados. (Ruth Scheps, 1996, p.21)



Fatores como a velocidade, o virtual e as fronteiras são características que, além de abrangerem o movimento do desenvolvimento contemporâneo, também fazem referência à Fórmula 1. Nessa lógica, estas características estão presentes nos carros, organização, projetos de fabricação, equipes e até nos próprios pilotos e telespectadores, originários de diversos países ao redor do mundo.

O período de 1950-1970 pode ser considerado a fase romântica da Fórmula 1, durante a qual as virtudes humanas predominam e, com o passar do tempo, essas virtudes tornaram-se mais competitivas e homogêneas. Paralelamente, acompanhando-se o desenvolvimento social, o esporte passou por uma transformação, convertendo-se em um negócio capitalista altamente lucrativo e desigual. A partir de 1970, com a utilização de tecnologias microeletrônicas e os novos meios de comunicação, a Fórmula 1 sofreu mudanças significativas.

Para uma análise mais estruturada, é viável considerar a Fórmula 1 como um paradigma da globalização, onde diversos aspectos da sociedade capitalista convergem, o que promove o desenvolvimento de elementos econômicos, sociais, políticos e culturais interligados. Além disso, destaca-se a relação entre mercado e consumo, que influencia diretamente a configuração do espaço capitalista, que frequentemente revela-se marcado por desigualdades.

Por conseguinte, seu caráter altamente lucrativo, elitista e excludente mais uma vez encaminha-se à globalização, exemplificado pelo modo como ela se manifesta nos países desprovidos de poder tecnológico ou técnico. Dessa forma, a relação capitalista é estrutural, e as equipes que antes eram conhecidas como “escuderias”, perderam essa definição devido aos contratos de patrocínios, publicidade e associações com fabricantes de motores. Como resultado, a participação de empresas na indústria automobilística intensifica as disputas nas pistas e busca atrair o interesse público pelo espetáculo, além de expandir sua influência no mercado de consumo.

Ademais, a valorização econômica e financeira passa a fazer parte da rotina do Grand Prix, Grande Prêmio ou GP. Nesse sentido, o consumo é estimulado para que as negociações sejam lucrativas, os pilotos tornam-se garotos-propagandas, não tendo mais a



autonomia para decidir as estratégias da corrida, e os carros tornam-se veículos de promoção das marcas. Torna-se evidente, portanto, a hierarquização econômica da relação de trabalho, com a compra e venda da mão de obra e a submissão aos interesses capitalistas no âmbito esportivo.

Uma característica marcante do esporte que o aproxima da globalização é a diversidade de nacionalidade dos pilotos. No entanto, devido à sua centralização na Europa, o esporte tende a privilegiar os países do continente. Assim sendo, torna-se excludente não apenas do ponto de vista econômico, mas também no que se refere a questões raciais.

Nas equipes, embora haja alguma diversidade, a maioria dos pilotos é originária de países desenvolvidos. No entanto, no contexto internacional, as equipes podem ser consideradas diversas como um todo, pois podem ter sede em um país, enquanto os pilotos, motores, fornecedores, patrocinadores, torcedores e consumidores vêm de outros lugares. Portanto, a globalização se reflete na configuração das equipes, que incorporam uma ampla gama de nacionalidades e interesses

Embora as fronteiras da Fórmula 1 possam ser demarcadas, elas existem principalmente para destacar as diferenças das culturas, já que a economia, de modo geral, não pode ser considerada puramente local. Desse modo, as relações são internacionais, envolvendo uma interdependência financeira, tecnológica e industrial entre as equipes e os patrocinadores. Por exemplo, a equipe McLaren, por intermédio da marca TAG-Heuer, desenvolve equipamentos para outras equipes.

Hoje, a TAG McLaren é considerada uma empresa líder em marketing, eletrônica, comunicação, pesquisa de patrocínio, logística e em mais algumas áreas. Somos fornecedores até mesmo de outras equipes de F1. (Ron Dennis em entrevista para François Granet. Guia de F1. n.1. Ed especial. p. 12. 1999)

Outro fator de convergência é a venda do sistema de comunicações, ou seja, o direito de transmissão. Em função disso, prevalece a necessidade de informação e publicidade, um processo que só se tornou viável no mundo globalizado após a formação de conglomerados internacionais de multimídia e o desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, a Fórmula 1 se beneficia significativamente desse contexto, aproveitando as oportunidades oferecidas por uma rede global de mídia e tecnologia.



A globalização tem transformado diversos aspectos da sociedade moderna, com as inovações em comunicação desempenhando um papel central nesse processo. Entre essas inovações, o rádio, o cinema e a televisão foram fundamentais para acelerar a disseminação global de eventos e informações. Nesse cenário, a Fórmula 1 ilustra como a comunicação de massa pode influenciar a expansão e a lucratividade de um evento esportivo. Os meios de comunicação, por exemplo, fornecem receitas substanciais para a Administração da F1 (FOA) e a Federação Internacional de Automobilismo (FIA), ao pagar pela transmissão ao vivo e pela instalação de câmeras nos boxes.

A publicidade prepara o consumidor através de discursos ideológicos que acabam por ser motores de ações públicas e privadas. Por exemplo, uma única revista exclusiva sobre Fórmula 1 vende cerca de 800000 exemplares por mês em 14 línguas, através de 90 países. Além disso, o campeonato é constituído por apenas 17 provas, ou seja, visita apenas esses países, mas tem comércio em mais de 100 países (Martins, 1999). Dessa forma, este consumidor foi formado ao longo das décadas de existência da Fórmula 1. Para ilustrar as mudanças ocorridas, é possível examinar os seguintes exemplo:

Bernie Ecclestone transformou, enfim, a F1 numa bolsa de valores, com pregões em cima de pilotos, carros, autódromos, pistas, TV e rádio. Tudo hoje paga direito à FOA. O maior exemplo é que o calendário da F1 se tornou um grandioso espetáculo mundial, visto ao vivo pela TV por 4,2 bilhões de telespectadores em 62 países. Esses números crescem para 17,6 bilhões em 96 países se forem computados os noticiários compactos dos vários noticiosos, reprises e videotapes. (Lemyr Martins, 1999, p. 312)

Assim, é possível concluir que a globalização alcançou um nível em que o capitalismo consegue explorar e transformar esportes em indústrias multimilionárias, utilizando tecnologias de comunicação que influenciam o modo de pensar e de viver das pessoas. Assim, as bases antagônicas das relações sociais desiguais tornam-se evidentes, com a mercantilização permeando tanto as relações nacionais quanto internacionais. Dessa forma, o fenômeno globalizante não apenas intensifica as contradições entre classes e sistemas centrais e periféricos, mas também reflete e acirra desigualdades no cenário local e global. Portanto, a Fórmula 1, como exemplo paradigmático desse processo, ilustra como a interconexão entre esportes e capital globalizado pode moldar e amplificar as dinâmicas econômicas e sociais contemporâneas.



6. Considerações Finais

Conclui-se que a Fórmula 1 transcende sua função meramente esportiva, emergindo como uma poderosa força econômica global, que atrai multidões, impulsiona o turismo e gera receitas significativas por meio de vendas de ingressos, patrocínio e direitos de transmissão. Além disso, o esporte gera empregos e promove inovações tecnológicas, influenciando práticas sustentáveis no mundo dos negócios.

Assim, a Fórmula 1 não se limita a ser um mero espetáculo esportivo, mas também se configura como uma indústria global com um impacto relevante sobre a economia e a tecnologia em escala mundial. Isso se reflete, por exemplo, no Brasil, onde o evento impulsiona a economia local ao gerar empregos temporários que beneficiam setores como o comércio e atrai atenção internacional, o que, por sua vez, amplia o potencial de investimento e desenvolvimento comercial na região. De maneira semelhante, em Mônaco, conhecido por seu modelo fiscal distinto e status de paraíso fiscal, a Fórmula 1 desempenha um papel fundamental na promoção e consolidação desse status, ao atrair investidores, patrocinadores e entusiastas em busca de vantagens financeiras e oportunidades exclusivas.

Além de fomentar empregos e impulsionar inovações tecnológicas, a Fórmula 1 é um exemplo notável de Globalização, tendo percorrido uma trajetória que a transformou de um esporte de natureza romântica em uma atividade altamente lucrativa. Nessa perspectiva, este esporte exemplifica a interconexão global ao demonstrar como empresas, patrocinadores e transmissões atravessam fronteiras, promovendo não apenas o esporte em si, mas também produtos e ideologias. Portanto, a Fórmula 1 ilustra de forma significativa o impacto da globalização, evidenciando a maneira como eventos esportivos podem se tornar plataformas poderosas para a disseminação de influências econômicas e culturais em escala mundial.

Assim, a Fórmula 1 se destaca como um exemplo relevante do impacto da globalização, ilustrando como eventos esportivos podem operar como catalisadores para a disseminação de influências econômicas e culturais em escala global. De fato, ao superar suas origens esportivas e se firmar como uma entidade de peso econômico e cultural, a Fórmula 1 revela o potencial dos esportes para estabelecer conexões e exercer influências que transcendem fronteiras nacionais, refletindo as intrincadas interações entre economia e cultura no cenário global.



7. Referências

- BARRETTO, Lawrence. **Net Zero Carbon: How Formula 1 is going to meet this ambitious target by 2030**. FIA, 2022. Disponível em: <https://www.formula1.com/en/latest/article.net-zero-carbon-how-formula-1-is-going-to-meet-t-his-ambitious-target-by-2030.5QsK9NpYbz7pXp7423I3iJ.html>. Acesso em: 10 de Out. 2023.
- DIAS, Paula. **Os Grandes Eventos Desportivos: análise das vertentes políticas, económicas, sociais e organizacionais**. 2006.
- ESTUDO:: **Avaliada em US\$3,13 bilhões, Ferrari é a equipe mais valiosa da F1.Máquina do Esporte**, 2023. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/fl/estudo-avaliada-em-us-313-bilhoes-ferrari-e-a-equipe-mais-valiosa-da-fl/>. Acesso em: 10 de out. 2023.
- Fórmula 1 aumenta seus ganhos para US\$2.7 bilhões na temporada de 2022**. MKTEsportivo, 2023. Disponível em: <https://www.mktesportivo.com/2023/03/formula-1-aumenta-seus-lucros-para-us-257-bilhoes-na-temporada-de-2022/>. Acesso em: 2 de Julho, 2024.
- FOURIE, Johan; SANTANA-GALLEGO, María. **The impact of mega-sport events on tourist arrivals**. Tourism Management. 2011.
- F1 fatura US\$744 milhões e mostra recuperação econômica no segundo trimestre**. Máquina do Esporte, 2022. Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/motor/fl-tem-faturamento-de-us-744-milhoes-e-mostra-recu-peracao-economica-no-2o-trimestre/>. Acesso em: 10 de out. 2023.
- GRIX, Jonathan; BRANNAGAN, Paul Michael; HOULIHAN, Barrie. **Interrogating States' Soft Power Strategies: A Case Study of Sports Mega-Events in Brazil and the UK**. Global Society. 2015.
- GOMES, Ana Catarina Carvalho. **Os paraísos fiscais**. 2016. Dissertação de Mestrado SA, MAYARA MARTINA DOS SANTOS et al. **Economia e Esporte: Os Impactos da Fórmula 1 na movimentação econômica**. In: Congresso Interdisciplinar-ISSN: 2595-7732. 2019.
- GP de São Paulo traz impacto econômico de R\$1,3 bilhão para a capital**, ESPN,2022.Disponível em:https://www.espn.com.br/fl/artigo/_/id/11234728/gp-de-sao-paulo-traz-impacto-economic-o-de-r-13-bilhao-para-a-capital. Acesso: 10 de out. 2023.
- Observatório de Turismo de São Paulo**. Grande Prêmio São Paulo de Fórmula 1 2021: Relatório de perfil e satisfação de público. São Paulo, 2021. Disponível em: https://observatoriodeturismo.com.br/wp-content/uploads/2022/02/RELATORIO_FINAL_GP_SP_F1_COMPLETO.pdf. Acesso: 1 de julho de 2024.
- Observatório de Turismo de São Paulo**. Grande Prêmio São Paulo de Fórmula 1 2022: Relatório de perfil e satisfação de público. São Paulo, 2022. Disponível em:



<https://observatoriodeturismo.com.br/wp-content/uploads/2023/01/RELATORIO-GP-F1-2022-SITE.pdf>. Acesso: 1 de julho de 2024.

Observatório de Turismo de São Paulo. Grande Prêmio São Paulo de Fórmula 1 2023: Relatório de perfil e satisfação de público. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://observatoriodeturismo.com.br/wp-content/uploads/2024/04/RELATORIO-GP-F1-2023-site.pdf>. Acesso: 1 de julho, 2024.

Os bilhões gerados pela Fórmula na véspera da temporada de 2024. Veja Negócios, 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/os-bilhoes-gerados-pela-formula-1-na-vespera-da-temporada-2024>. Acesso em: 2 de julho, 2024.

SP Comprou corrida de F1 e vai pagar para a fornecedora ficar com lucro. UOL Esporte, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/olhar-olimpico/2021/01/19/sp-comprou-corrída-de-f1-e-vai-pagar-para-fornecedora-ficar-com-lucro.htm>. Acesso: 10 de out. 2023.

TAKAI, Andréa Midori. **Antecedentes da Globalização: O Caso da Fórmula 1.**

TEIXEIRA, Vitor Hugo Dos Santos. **Megaeventos esportivos e cidades: a construção da imagem urbana na “Nova Fórmula 1”.** 2014.

TRICHES, Divanildo; DOS SANTOS COGO, Vanessa. **Os paraísos fiscais e seus impactos na economia global.** Revista de Geopolítica, v. 13, n. 4, p. 1-19, 2023.

Varotti, F. de P., Nassif, V. M. J., & Souza, D. L. (2020). **Os impactos do GP Brasil de Fórmula 1 para a cidade de São Paulo.** PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, São Paulo, 9(1), 71-92.